

# LOGOS

Comunicação e Universidade  
PPGCOM UERJ  
VOL. 26 N. 1



COMUNICAÇÃO, TERRITÓRIOS  
E RE-EXISTÊNCIAS - volume 2

# LOGOS

Vol.26. Nº01. 2019

# 51

Comunicação, territórios  
e re-existências 2

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
UERJ

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ/Rede Sirius/PROTAT

L832 **Logos: Comunicação & Universidade - Vol. 1, N° 1 (1990)**  
- . - Rio de Janeiro: UERJ, Faculdade de Comunicação Social,  
1990 -

**Semestral**

E-ISSN 1982-2391 | ISSN 0104-9933

**1. Comunicação - Periódicos. 2. Teoria da informação  
-Periódicos. 3. Comunicação e cultura - Periódicos.  
4. Sociologia - Periódicos. I. Universidade do Estado do Rio  
de Janeiro. Faculdade de Comunicação Social.**

CDU 007

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES**  
**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

**REITOR**

Ruy Garcia Marques

**VICE-REITORA**

Maria Georgina Muniz Washington

**SUB-REITORA DE GRADUAÇÃO**

Tania Maria de Castro Carvalho Netto

**SUB-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Egberto Gaspar de Moura

**SUB-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA**

Elaine Ferreira Torres

**DIRETOR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES**

Lincoln Tavares Silva

**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

**DIRETOR**

João Pedro Dias Vieira

**VICE-DIRETOR**

Márcio Gonçalves

# LOGOS - EDIÇÃO Nº 51 - VOL 26, Nº01, 2019

**Logos: Comunicação, territórios e re-existências 2** (E-ISSN 1982-2391 | ISSN 0104-9933) é uma publicação acadêmica semestral da Faculdade de Comunicação Social da UERJ e de seu Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGC) que reúne artigos inéditos de pesquisadores nacionais e internacionais, enfocando o universo interdisciplinar da comunicação em suas múltiplas formas, objetos, teorias e metodologias. A revista destaca a cada número uma temática central, foco dos artigos principais, mas também abre espaço para trabalhos de pesquisa dos campos das ciências humanas e sociais considerados relevantes pelos Conselhos Editorial e Científico. Os artigos recebidos são avaliados por membros dos conselhos e selecionados para publicação. Pequenos ajustes podem ser feitos durante o processo de edição e revisão dos textos aceitos. Maiores modificações serão solicitadas aos autores. Não serão aceitos artigos fora do formato e tamanho indicados nas orientações editoriais e que não venham acompanhados pelos resumos em português, inglês e espanhol.

## EDITORES

Diego Paleólogo, Márcio Gonçalves e Patricia Rebello

## PARECERISTAS DESTE NÚMERO

Rafael de Oliveira Barbosa, Adilson Cabral Filho  
Leonardo de Marchi, Antônio Carlos Amâncio, Eliska Altmann, Talitha Ferraz,  
Fausto Amaro Ribeiro Picoreli Montanha e Márcio Andrade.

## CONSELHOS EDITORIAL E CIENTÍFICO

Alessandra Aldé (UERJ)  
Danielle Rocha Pitta (UFPE)  
Denise da Costa Oliveira Siqueira (UERJ)  
Fátima Quintas (Fundação Gilberto Freyre)  
Henri Pierre Jeudi (CNRS-França)  
Ismar de Oliveira Soares (USP)  
Luis Custódio da Silva (UFPB)  
Luiz Felipe Baêta Neves (UERJ)  
Márcio Gonçalves (UERJ)  
Michel Maffesoli (Paris-Descartes/Sorbonne)  
Nelly de Camargo (USP)  
Nízia Villaça (UFRJ)  
Patrick Tacussel (Université de Montpellier)  
Patrick Wattier (Université de Strassbourg)  
Paulo Pinheiro (UniRio)  
Ricardo Ferreira Freitas (UERJ)  
Robert Shields (Carleton University/Canadá)  
Ronaldo Helal (UERJ)

## **ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA**

Revista Logos

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Faculdade de Comunicação Social

Programa de Pós-graduação em Comunicação

Rua São Francisco Xavier, 524/10º andar, sala 10.129, Bloco F

Maracanã

20550-013 – Rio de Janeiro, RJ – Brasil

Tel: (21) 2334-0757

E-mail: [logos@uerj.br](mailto:logos@uerj.br)

Website: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos>

## **PROJETO GRÁFICO**

Diego Paleólogo e Celeste Ribeiro

## **DIAGRAMAÇÃO E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA**

Celeste Ribeiro

## **CAPA**

Diego Paleólogo

## **REVISÃO DESTE NÚMERO**

Patricia Rebello, Márcio Gonçalves e Diego Paleólogo



# Sumário

- 9** “Vem pro baile, vem pra rua”: Territorialidades, estilos e identidades em um baile black no Rio de Janeiro  
**Luciana Xavier de Oliveira**
- 25** Tantas cidades: experiência e disputas discursivas a partir da música do BaianaSystem, em Salvador-BA  
**Jorge Cunha Cardoso Filho e Daniel Oliveira de Farias**
- 42** Batalhas sônicas: disputas territoriais do Congo  
**Thaíse Valentim Madeira e Pedro Silva Marra**
- 59** A atuação da mídia em processos de gentrificação: um estudo sobre o Morro Santa Terezinha, em Fortaleza, Brasil  
**Sílvia Helena Belmino e João Flávio Menezes Amaral**
- 75** Quilombos virtuais: as novas expressões de (re)territorialização, resistência, ativismo e empoderamento negro nas redes sociais  
**Cristiano Henrique dos Santos e Renata Nascimento da Silva**
- 93** A experiência da Praia da Estação: outras narrativas, multiterritorialidade e resistências no centro de Belo Horizonte  
**Milene Migliano**
- 111** Nós na perspectiva deles: a tragédia do Paissandu e a representação midiática dos movimentos de moradia em São Paulo  
**Cilene Victor, Roberto Chiachiri e Talita Gonsales Correio**
- 130** Do Príncipe ao Príncipe Digital: transformações nas estruturas de poder, liderança e hegemonia  
**Maíra Bittencourt**
- 154** As transformações da expertise sobre saúde na cultura contemporânea: uma análise do Instagram da Bela Gil  
**Igor Sacramento, Maria Eduarda Ledo Martins de Abreu, Guadio Uchôa Ney e Luisa Lopes**
- 175** Lula 2018: estratégias de campanha permanente no Facebook  
**Rejane de Oliveira Pozobon e Andressa Dembogurski Ribeiro**
- 191** Ideologia e Poder: As Relações de Dominação em *Força-Tarefa* (2009)  
**Andrei Maurey**
- 207** Narrativas filmicas e narrativas de cidades: Nova York e a comédia romântica hollywoodiana pós-11 de setembro  
**Carolina Oliveira do Amaral**
- 225** Olhando as pornochanchadas: modos de visibilidade e percepção em *A Dama do Lotação* e *As Cangaceiras Eróticas*  
**Guilherme Fumeo Almeida e Cristiane Freitas Gutfreind**
- 243** Rotinas produtivas e atuação jornalística: o rádio no Sul do Maranhão  
**Graziela Soares Bianchi e Nayane Cristina Rodrigues de Brito**

**EDITORIAL**

A relevância e urgência de se pensar os agenciamentos entre os campos da Comunicação Social, Territorialidades e a capacidade de re-existir nos espaços culturais é patente na atualidade. Por isso a Logos dedica outro número a esses temas.

Considerando que não há territorialidade sem desterritorialização e reterritorialização, como ensinaram Deleuze e Guattari, trata-se sempre de considerar processos, tanto materiais quanto simbólicos, em devir e em estado permanente de inacabamento. Nesse sentido, os espaço-tempos são arena constante de luta e disputa. Existir, nessa perspectiva, é sempre também insistir e resistir, não no sentido reativo de uma ação segunda em face de uma força primeira, mas, mais profundamente, como resistir às coagulações do tempo e dos processos vitais.

O segundo volume traz artigos que pensam, observam e tencionam territórios, corpos, cidades e imagens. A emergência se faz visível em um cenário de disputa de narrativas e políticas do visível e do invisível. O tema do dossiê dialoga com a linha de pesquisa *Cultura das Mídias, Imaginário e Cidade*, do PPGCOM-UERJ.

A comunicação, na charneira entre existir, territorializar, resistir, insistir, reterritorializar, desterritorializar, ganha, então, uma dimensão ética essencial. Os textos que seguem, cada qual em sua perspectiva própria, tematizam esse universo de processos comunicacionais. Dos estilos e identidades reafirmados nos bailes de rua, que a um só tempo desafiam e atualizam uma noção de “ordem pública”, reinventando um projeto de cidade que só se torna possível nas negociações com os cidadãos, atores que investem a cena de afetos e sentido; das renovações que surgem a partir dos novos cenários midiáticos, se desdobrando e atravessando o espaço físico por meio de redes e manifestações, palavras de ordem e textos no limite dos 280 caracteres.

E como a dinâmica da vida só pode avançar através de subversões e tensionamentos de imagens e palavras, inevitáveis são as reinvenções nos territórios das imagens e narrativas que, de certa forma, nos parecem velhas conhecidas (como a TV, o cinema e o rádio). Revirar os colchões da zona de conforto, cutucar os sentimentos apaziguados pelos poderes nos parece o melhor e mais belo sentido da palavra “resistir” nos termos contemporâneos.